

Celebramos hoje o IV Domingo do Advento e estamos, portanto, às portas do Santo Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo. A Sagrada Liturgia através de ritos, palavras e gestos levar-nos-á a contemplar esse grande mistério: o Verbo eterno de Deus, seu Filho imenso, infinito, que já existia antes dos séculos, se encarnou, tornou-se criatura, pequeno, humilde e veio habitar no meio da humanidade.

A vinda de Jesus ao mundo nos salvou e resgatou toda a criação, elevando nossa natureza. Em sua bendita encarnação o Filho de Deus lavou do mundo os pecados e concedeu vida divina a todo o universo! No entanto é necessário que compreendamos que este acontecimento magnífico, essencial a todos nós, passou pela simplicidade de vida de um humilde carpinteiro e de uma moça que estava prometida em casamento num pequeno povoado da Galiléia, como nos diz a Palavra de Deus que acabamos de ouvir.

No Evangelho segundo São Mateus vemos que a Mãe de Jesus “estava prometida em casamento a José, e, antes de viverem juntos ela ficou grávida pela ação do Espírito Santo”. O Evangelista usa palavras simples, mas que contém em si algo imenso, misterioso, inaudito. Imaginemos, caríssimos irmãos, José e Maria naquele tempo, certamente se amavam; e à semelhança de todo casal piedoso de sua época, provavelmente pensavam em ter filhos, pois os filhos eram considerados bênção de Deus.

Mas devemos perceber que não acontece como imaginamos, e sim como a vontade de Deus, que de maneira silenciosa entra na vida de José e Maria. São Lucas nos mostra que Maria disse “sim”, que acreditou e que permitiu

que Deus fosse Deus em sua vida quando respondeu ao Arcanjo Gabriel: “Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra!” (Lc 1,38) Que acontecimento maravilhoso, Maria acolhe a vontade de Deus, diz sim ao seu plano de salvação da humanidade.

E eis que a vida daquela família, que deveria ser tranquila e serena, agita-se como que por uma tempestade. De um lado a Virgem que aceita a vontade de Deus e dá o seu “sim”, mas que fica sem saber o que ou como explicar ao noivo e no seu silêncio abandona-se nas mãos de Deus. Confia inteiramente na ação desse Deus que a escolheu para ser a mãe do nosso Salvador. Do outro lado, José tem consciência que o filho não é seu, não compreende como isso aconteceu, certamente surgiram dúvidas e questionamentos em sua mente, mas nem por isso ousa falar mal de sua noiva. Decide deixá-la em segredo. Quanto silêncio: o de Maria, que não tem o que dizer ou como explicar o que lhe acontecera; o de José, que não sabe o que perguntar à noiva e o silêncio de Deus que na sua infinita bondade vai tecendo a história da salvação em nossa pobre condição humana.

E vemos que da mesma forma como aconteceu com a Virgem, Deus dirige a palavra a José através do Anjo que lhe aparece em sonho dizendo: “José, filho de Davi, não tenhas medo de receber Maria como tua esposa, porque ela concebeu pela ação do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, e tu lhe darás o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo de seus pecados”. Aqui encontramos detalhes importantes! O Anjo se refere a José como “filho de Davi”. É por esse humilde carpinteiro que Jesus fará parte da descendência de Davi. É

José que deve dar o nome ao Menino, reconhecendo-o como seu filho, fazendo dele um descendente de Davi. E o nome do Menino seria Jesus, isto é, “o Senhor salva”! Assim, Deus revela seu plano a José, que à semelhança de Maria, crê e abandona seus planos, para acolher os de Deus, José dá o seu “sim” a Deus conforme nos fala São Lucas: “Quando acordou, José fez conforme o Anjo do Senhor havia mandado, e aceitou sua esposa!”

José e Maria abrem mão de tudo, para viver somente para o Presente dado pelo Senhor, para a Missão que lhes fora confiada.

Assim, para que se cumprisse a profecia de Isaías, que ouvimos na primeira leitura, aquele simples casal precisou enxergar Deus e seu plano de amor em sua pobre e humilde vida, acolhendo Jesus Cristo, o Emanuel, o Deus conosco, um Deus que não é distante do seu povo, mas que é próximo, pois veio habitar entre nós.

Na segunda leitura, São Paulo saúda os cristãos de Roma, apresentando a eles o Messias que tinha sido prometido a Israel, o Salvador da humanidade, Jesus Cristo. O Apóstolo fala do Evangelho de Deus, da Boa Notícia da salvação, que nos foi trazida por Jesus Cristo, aquele que fora prometido pelos profetas de Israel, descendente de Davi segundo a carne, homem como nós, humano entre os humanos, para conceder a toda a criação a sua vida divina. Esse Jesus, morto como homem, foi ressuscitado por Deus, pelo seu Espírito Santo e chama todo aquele que nele crê a receber a salvação!

Caríssimos irmãos, o Senhor está presente no mundo. Ele veio por sua bendita Encarnação no seio da Virgem e jamais nos deixou, é sempre o Emanuel, o Deus conosco. Pelo Espírito Santo, o Senhor está presente nos irmãos, nos acontecimentos, na Palavra e especialmente nos Sacramentos que celebramos em seu nome. Mas nós sabemos reconhecê-lo? Abrimos nosso coração, como José e Maria à sua vontade? Será que reconhecemos em nossa vida simples a presença e os apelos do Senhor? É preciso que tenhamos a mesma coragem que eles tiveram, para enxergar o Senhor e acolher sua vontade com o coração cheio de alegria e júbilo.

Aproveitemos esses últimos dias do Tempo do Advento e não nos cansemos de repetir o apelo de Isaías, que inclusive está presente em um hino que cantamos em nossa comunidade nesse tempo: “Nuvens do alto céu chovei, e apareça a salvação, que escondida Deus nos traz em humano coração. Possa a terra se abrir e germinar o Senhor: o Esperado de Israel, que vem o mundo salvar. Deus está perto de nós e já sentimos pulsar seu humano coração, que vem conosco habitar. ”

Peçamos com confiança à Virgem Maria e a São José que intercedam por nós, para que reconheçamos o Senhor e seus apelos e experimentemos como eles, a maravilhosa presença terna e suave de Jesus no dia-a-dia de nossa vida. Assim seja!